

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA: FATORES CONDICIONANTES QUE IMPLICAM NO LETRAMENTO DE ALUNOS DA EJA NO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA SÃO PEDRO.

Jaqueline Peixoto de Souza (UEA/NESMAU)

Maria Celeste de Souza Cardoso (UEA/NESMAU)

RESUMO: O artigo apresenta resultados de pesquisa relacionada ao processo de ensino-aprendizagem no letramento dos alunos da EJA e mostra as maiores dificuldades dos alunos referentes à disciplina de Língua Portuguesa quando se trata de leitura, interpretação e de produção textual, mas as implicações começam fora da escola, a correria diária dos alunos, os afazeres que os deixam sem tempo de revisar os conteúdos em casa acabam prejudicando sua vida escolar. E a escola? Ajuda no incentivo de letramento? Nesse trabalho, buscamos responder essas e várias outras questões sobre o Ensino Fundamental, modalidade EJA. A metodologia, é de natureza qualitativa, tendo como tipo de pesquisa, a bibliografia; a coleta de dados foi pesquisa de campo com aplicação de questionários para alunos e professores. O trabalho tem como principais teóricos, Chaves (2008), Freire (2009), Kleiman (2008) e Martins (2006).

PALVRAS-CHAVE: Ensino Fundamental; Educação de Jovens e Adultos; Língua Portuguesa; Ensino-aprendizagem; Letramento.

INTRODUÇÃO

No decorrer deste artigo, será discursado sobre o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa na vida escolar dos alunos do Ensino Fundamental da EJA da Escola Estadual São Pedro. Com base nas experiências dos estágios I e II, o somente com turmas da EJA, e também nas informações obtidas no processo de estudos e pesquisas para a elaboração do presente trabalho. Todas as informações aqui contidas, são resultados de pesquisas envolvendo a Educação de Jovens e Adultos, procurando entender esse processo de aprendizagem desse nível de ensino e todos os fatores que implicam nessa caminhada, na continuidade de concluir o ensino fundamental, nas dificuldades de compreensão e assimilação dos conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa, devido aos afazeres de casa, trabalho, família e outros.

O principal objetivo foi pesquisar junto aos alunos quais seriam as dificuldades que enfrentam no dia a dia, as quais tornam sua vida escolar um pouco complicada no processo de aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa, que requer tempo do aluno para práticas de leituras e interpretações de textos para o melhor aproveitamento do conteúdo. Foi verificado

¹também com os professores, sobre as metodologias que são aplicadas para os alunos da EJA, se há diferenças de conteúdos em relação ao “ensino regular” (ensino que o sistema educacional denomina, pelo fato dos alunos estarem em séries dentro de sua faixa etária), e como é administrada a disciplina com as turmas para que possam ter o melhor aproveitamento das aulas. Também procuramos saber quais seriam as maiores dificuldades dos alunos da EJA no processo de ensino da disciplina de Língua Portuguesa, se eles gostam, como eles lidam com o ensino em sala de aula, o que poderia ajudá-los a compreender mais as atividades que são propostas pelo professor em sala de aula. E conversando com os professores de estágio, procuramos saber se há na escola projetos de incentivo ao letramento dos alunos da EJA, se há na escola oficinas de leitura e interpretação de textos direcionadas à EJA, com intuito de incentivar a leitura com mais frequência.

As experiências obtidas durante o Estágio I e II foi um grande aprendizado, pois nos permitiu observar os alunos da EJA em sala de aula, e também foi possível verificar algumas dificuldades que os alunos apresentam diante das atividades propostas pelo professor. E isso nos impulsionou a saber mais sobre o processo ensino aprendizagem de letramento desses alunos, nos estimulou para que pudéssemos ir atrás dessas informações, descobrir as causas e as implicações que tornam esse aprendizado um pouco complexo para os alunos.

Nesse contexto, é importante trazer essas informações a público, para que as pessoas conheçam mais sobre essa modalidade educacional, a batalha dos alunos para concluir o ensino básico, entender o porquê de ter metodologias diferentes, mas que não faz da modalidade um ensino fraco em relação ao ensino regular. Apenas possui métodos diferentes de aplicação de conteúdos para a melhoria do desempenho dos alunos.

LETRAMENTO: CONCEITOS E IMPORTÂNCIA

O processo de letramento consiste em uma gama de conhecimentos que o indivíduo adquire no meio social e familiar. Esses conhecimentos vão se concretizando à medida que o ser humano começa o seu relacionamento com o meio em que vive, o qual Freire (2009), chama de “leitura de mundo”. Chaves (2008), fala que a palavra *Letramento* originou-se do termo em inglês *Literacy*, que na bibliografia em língua inglesa é vista como aprendizado de

Acadêmica: Jaqueline Peixoto de Souza - NESMAU

Orientadora: Maria Celeste de Souza Cardoso – Professora de Língua Portuguesa e Produção Textual no Centro de Estudos Superiores de Parintins. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas.

habilidades específicas, ou seja, a aquisição da leitura e da escrita. No Brasil, letramento² constitui-se em habilidades de leitura e de escrita necessárias para a participação efetiva do indivíduo nas práticas sociais, assumindo uma perspectiva diferente à de *literacy*, pois a aquisição das habilidades de ler e escrever estão no campo da alfabetização. Pode-se dizer que é também a prática do aprendizado da alfabetização (aprender ler e escrever) e a partir desse aprendizado o indivíduo faz suas práticas para o aprimoramento educacional, na busca da aquisição de conhecimento.

Chaves (2008), ainda conceitua letramento como um fenômeno de cunho social, que salienta as características sócio-históricas ao se adquirir o sistema de escrita por um grupo social. Ele é o resultado da ação de ensinar e/ou de aprender a ler e escrever, e denota estado de condição em que o indivíduo ou a sociedade obtém como resultado de ter-se “apoderado” de um sistema de grafia. Ou também que o indivíduo pode ser analfabeto e ser letrado, mesmo não tendo habilidade de ler e escrever, mas tem conhecimento sobre o meio em que vive. Ele conhece o que está ao seu redor e participa das práticas sociais e faz uso da escrita e da leitura, por intermédio de outros. O aluno (criança ou adulto) não chega na escola como uma página em branco, ele sabe se comunicar, identificar os objetos e dizer para que serve. Esse conhecimento o aluno adquire na convivência com familiares e amigos.

Freire (2009), diz que o problema que se coloca não é da leitura da palavra, mas o de uma leitura mais rigorosa do mundo, que sempre precede a leitura da palavra. Segundo o autor, o aluno pode não saber ler e escrever ainda, mas ele compreende o seu espaço social. Quando adentra a escola, o aluno é alfabetizado aprendendo a ler e escrever obedecendo todo um processo de ensino-aprendizagem. O letramento na vida do aluno vem ser a prática da leitura e da escrita com intuito do aprimoramento cognitivo, onde o aluno usa dessas habilidades para desenvolver suas práticas sociais ampliando seus conhecimentos para que tenha autonomia e senso crítico social.

Para Baynham (1995), o letramento envolve deixar explícito um conjunto de posicionamento ideológico relacionado não apenas no letramento ele mesmo, mas onde o letramento se encaixa na vida social, bem como no seu papel na construção da vida social. Um desses posicionamentos ideológicos é contextual, a linguagem (e o letramento) são vazios

Acadêmica: Jaqueline Peixoto de Souza - NESMAU

Orientadora: Maria Celeste de Souza Cardoso – Professora de Língua Portuguesa e Produção Textual no Centro de Estudos Superiores de Parintins. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas.

de significados, quando fora do contexto. Outro é o que não é suficiente mirar o contexto imediato da situação: quem está fazendo o que com quem, em instâncias particulares.³ Precisamos investigar os modos em que relações baseadas em poderes desiguais formam usos de letramento, ambos em termos de quem é incluído e quem é excluído, e em termos de como o letramento é alcançado na vida cotidiana. O poder das instituições e dos discursos e a investigação das práticas de letramento, dentro e fora da sala de aula, são um modo de descobrir isso.

A leitura é algo que está no cotidiano. Freire (2009, p. 11), diz que “linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão de texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”. O hábito de ler é algo que a maioria dos alunos não se preocupa muito em ter, apesar de ser necessário na sua vida escolar. Mas a questão não implica em somente ler, mas em interpretar para compreender a ideia que o autor quer transmitir a partir do seu texto. A prática da leitura e sua interpretação permite que o aluno seja desenvolvido na produção de textos, tenha facilidade de redigir uma boa redação, tenha competência para escrever uma carta, tenha autonomia para expressar na escrita seu pensamento crítico social. É algo que permite um olhar mais clínico dentro da sociedade, amplia sua visão dentro do meio em que está inserido.

O letramento é de fundamental importância no ensino-aprendizagem do aluno para que possa desenvolver suas práticas de leitura e escrita no processo de aquisição do conhecimento dentro e fora da escola. Para Soares (1989), o que o letramento é depende essencialmente de como a leitura e a escrita são concebidas e praticadas em determinado contexto social. Letramento é o conjunto de práticas de leitura e de escrita que resultam de uma concepção de que, como, quando e por que ler e escrever. São as demandas sociais que impõem esta necessidade na sociedade e, conseqüentemente, no indivíduo. O processo de letramento é algo que ocorre para a vida toda. Proporciona novas experiências sociais, contribui no crescimento pessoal e profissional. O aluno desenvolve a leitura e a escrita para o melhor cumprimento de suas habilidades cognitivas e intelectuais, pois todo o processo de ensino-aprendizagem é realizado para que o aluno tenha autonomia e capacidade de realizar

Acadêmica: Jaqueline Peixoto de Souza - NESMAU

Orientadora: Maria Celeste de Souza Cardoso – Professora de Língua Portuguesa e Produção Textual no Centro de Estudos Superiores de Parintins. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas.

práticas oportunizando cada vez mais a condição de ser autor de sua própria história no seu processo de ensino-aprendizagem, do letramento.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ALGUMAS CONCEPÇÕES

⁴A Educação de Jovens e Adultos (EJA), é uma modalidade de ensino voltada para alunos que interromperam sua vida escolar antes de concluírem o ensino básico regular, e depois de um período decidem dar continuidade nos seus estudos. Em seu artigo, Paula e Oliveira (2011), explicitam que a pesquisa realizada pela UNESCO, em 2004, revela uma dramática realidade de interrupções das trajetórias escolares. Em tal pesquisa, identifica-se que a faixa etária mais crítica, em que se interrompem as trajetórias escolares, chega a 41% e compreende a idade entre 16 e 18 anos. Não menos preocupantes é a faixa etária que a antecede, de 11 a 15 anos, com 22%, assim como a que a sucede 30%, que inclui jovens entre 19 e 24 anos. Porém, ao retornarem encontram uma certa dificuldade no acompanhamento dos conteúdos devido terem se ausentado das salas de aulas por muitas questões relacionadas a sua vida fora da escola. E são amparados por essa modalidade de ensino.

A modalidade exige uma metodologia diferente no processo de letramento desses alunos na escola. Conteúdos simplificados e objetivos para que desenvolvam aptidões cognitivas e intelectuais. Scoz (1994), diz que os problemas de aprendizagem não são restringíveis nem causas físicas ou psicológicas, nem análises das conjunturas sociais. É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multimensal, que amalgame fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais. Tanto quanto a análise, as ações sobre os problemas de aprendizagem devem inserir-se num movimento mais amplo de luta pela transformação da sociedade. É necessário situá-los sobre os conteúdos que serão aplicados em sala de aula que são direcionados a EJA, para que os alunos possam ter um bom desempenho no aprendizado das disciplinas. Uma das maiores dificuldades encontradas são a leitura e interpretação de textos, as quais são cruciais no estudo de Língua Portuguesa.

O trabalho de incentivo com esse alunos é de extrema importância, para que não venham desistir novamente. A escola tem um papel relevante na vida escolar dos Jovens e Adultos, pelo simples fato de acolherem os alunos e com isso motivá-los a permanecer em

Acadêmica: Jaqueline Peixoto de Souza – NESMAU.

Orientadora: Maria Celeste de Souza Cardoso – Professora de Língua Portuguesa e Produção Textual no Centro de Estudos Superiores de Parintins. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas.

sala de aula e progredir no seu desempenho escolar. Chaves (2008, p.11) salienta que, saber ler e escrever um montante de palavras não é o bastante para capacitar o indivíduo para a leitura diversificada. Neste ponto entende-se que surge a necessidade de se desenvolver graus de letramento nos indivíduos envolvidos no processo de aprendizagem para que estes possam ⁵interagir-se de forma crítica à sociedade [...]. Trabalhar com projetos que motivem os jovens e adultos a concluírem seu processo escolar no ensino básico.

Metodologias diferenciadas aplicadas em sala de aula direcionam o interesse dos alunos, ajuda a superarem as dificuldade no letramento, no seu aprendizado de Língua Portuguesa. Souza (2008, p. 73 apud Paula e Oliveira, p. 85) fala que, uma metodologia que promova o debate entre o ser humano, a natureza e a cultura, entre a humanidade e o trabalho, enfim, entre as pessoas e o mundo em que vivem, é uma metodologia dialógica [...]. E com isso, o desenvolvimento dos alunos nas praticas das atividades em sala de aula, ficam mais flexíveis.

O comprometimento do professor de Língua Portuguesa no letramento da EJA influencia muito para a frequência dos alunos na escola, pois precisam de todo apoio possível para que seu desempenho seja bem desenvolvido. Para Paula e Oliveira (2011), a escola e o coletivo de educadores compartilham a tarefa de mediar a construção de aprendizagem significativas, associadas às experiências e expectativas dos sujeitos dessa aprendizagem, de modo que estes sejam participes da proposta curricular, não receptores impassíveis. E as práticas dos professores em sala de aula precisam ser atraentes e significativas para que tenham interesse pelas aulas e consigam ter um bom desempenho no aprendizado de Língua Portuguesa e assim evitando uma possível evasão escolar.

Na modalidade EJA tem a necessidade de uma proposta inovadora de ensino, para que os alunos deem mais atenção à disciplina de Língua Portuguesa, metodologias que possam exercitar mais o intelecto desses jovens e adultos, permitindo que expressem seus pensamentos, coloquem no papel suas ideias diante das atividades disponibilizadas. Segundo Fairstein e Gyssels (2006), a aprendizagem é um processo interno, que ocorre no interior da mente de uma pessoa. Já o ensino é uma atividade invisível. Essas situações ocorrem muito na modalidade EJA, o professor trabalha o conteúdo, passa as atividades e os alunos respondem

Acadêmica: Jaqueline Peixoto de Souza - NESMAU

Orientadora: Maria Celeste de Souza Cardoso – Professora de Língua Portuguesa e Produção Textual no Centro de Estudos Superiores de Parintins. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas.

de maneira indutiva muitas vezes, mas não faz dele um aprendiz, isso não significa que está conseguindo assimilar os conteúdos propostos pelo professor. Devido a esse processo de aprendizagem, de não ser algo externo, visível e sim, ser algo subjetivo de cada aluno. Ensinar pode ser visto. Já aprender, será sempre uma capacidade individual de todo ser humano.

⁶O contexto social é um dos fatores condicionantes que dificultam o aprendizado dos alunos. É inevitável para eles não trazerem para dentro da sala de aula os reflexos da vida que eles têm fora da escola, como a falta de estímulo da família para que prossigam na escola e concluam seus estudos. Chinoy (2006) diz que “a família é, sem dúvida, mais importante dentre os grupos sociais que a experiência humana oferece [...]”. As dificuldades no ato da leitura, interpretação de textos e imagens, produção textual e entre outros que a Língua Portuguesa exige, está interligado à falta de auxílio em casa, muitas vezes por seus familiares também não terem uma formação escolar e o cotidiano implica no aprendizado dos alunos em sala de aula, exigindo uma atenção maior dos professores durante suas práticas pedagógicas direcionadas a EJA. E também pela falta de tempo, a correria do trabalho e os afazeres de casa, complicações familiares e entre outros condicionantes que esses jovens e adultos enfrentam diariamente até chegarem à escola, e assim, se permitem continuar estudando, persistindo no objetivo de concluírem o ensino básico.

LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Como já foi dito, o letramento trabalha a prática do aprendizado da alfabetização que é a leitura e a escrita, para que o aluno venha desenvolver as habilidades de uma maneira mais autônoma e busque novos meios de aprendizagem. Chaves (2008) diz que se pode tirar do conceito de letramento que um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser de certa forma letrado (atribuindo a este adjetivo sentido vinculado a letramento). Na educação de jovens e adultos, o processo de letramento é trabalhado para que os alunos aprendam a ter um olhar mais crítico. Porque a sociedade exige sua posição diante do que é vivido. Ainda segundo Chaves (2008), a EJA deve priorizar uma formação inicial e continuada específica para atender às reais necessidades dos alunos jovens e adultos: garantir

Acadêmica: Jaqueline Peixoto de Souza - NESMAU

Orientadora: Maria Celeste de Souza Cardoso – Professora de Língua Portuguesa e Produção Textual no Centro de Estudos Superiores de Parintins. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas.

a melhoria das condições de mercado de trabalho, as necessidades de aprendizagem, adquirir competências da leitura e da escrita para atingir melhores condições de vida e desenvolver níveis maiores de letramento.

A EJA é uma modalidade na educação que prioriza alunos que por algum motivo interromperam suas atividades escolares na educação básica e a EJA ampara esses alunos⁷ oportunizando para que concluam seus estudos. Segundo Chaves (2008, p.17) a EJA deve priorizar uma formação inicial e continuada específica para atender às reais necessidades dos alunos jovens e adultos: garantir a melhoria das condições de mercado de trabalho, as necessidades de aprendizagem, adquirir competências da leitura e da escrita para atingir melhores condições de vida e desenvolver níveis maiores de letramento. Suas práticas educativas devem privilegiar a realidade de vida dos sujeitos e o diálogo constante entre professor e aluno [...]. Ao voltarem para a sala, o processo de letramento é colocado em prática, pois devido ao tempo fora da escola o aluno precisa das orientações dos professores para que consigam acompanhar as atividades, desenvolver a leitura, produção de textos, interpretações de textos de maneira que não sobrecarregue o aluno e diminua seu interesse em estar de volta à sala de aula. Freire (2009,) diz que:

[...] nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos.

Trabalhar metodologias que facilitem a compreensão dos jovens e adultos é necessário para que acompanhem o processo de ensino de maneira que venham desenvolver um bom aprendizado e obter um resultado positivo. A leitura é considerada pelos alunos algo “chato” e desestimulante. O hábito de ler está longe de ser prioridade para a maioria dos alunos. Essa é uma luta diária dos professores em sala de aula. Pois o aprendizado da Língua Portuguesa exige muita leitura e interpretação de textos. Kleiman (2008), ressalta que o [...] papel do professor pode ser o de não mediador entre autor e leitor, mas o de fornecedor de condições para que se estabeleça a interlocução. Do ponto de vista do autor-leitor, esquece-se muitas vezes que as dificuldades que o aluno tem para depreender o significado do texto são tão

Acadêmica: Jaqueline Peixoto de Souza – NESMAU.

Orientadora: Maria Celeste de Souza Cardoso – Professora de Língua Portuguesa e Produção Textual no Centro de Estudos Superiores de Parintins. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas.

agudas que o papel do locutor se esvazia: o leitor não consegue recuperar nem o quadro referencial proposto pelo autor. Nessa dimensão também, o professor pode, pela sua ação no contexto, isto é, ensino da leitura, reestabelecer as condições para a interação.

Desenvolver métodos estimulantes que permitam ao aluno ter curiosidade pela leitura, é um dos comprometimentos do professor de Língua portuguesa em sala de aula. Interpretar e ⁸produzir textos são consequências do conhecimento que a leitura proporciona, aumentando o desempenho cognitivo do aluno e o capacitando a ter autonomia no próprio saber no seu crescimento durante sua vida escolar, pessoal e profissional. O processo de letramento na vida dos jovens e adultos passa por uma série de implicações. Pelo fato de terem outros afazeres, trabalho, casa, filhos e entre outros condicionantes que enfrentam para estarem sentados dentro de uma sala de aula tentando recuperar o tempo perdido, a busca por conhecimento, por uma melhoria de vida e entre outras metas que os alunos almejam conseguir torna-se mais difícil.

A escola e os professores precisam dar suporte a esses alunos contribuindo para que possam obter o máximo de aproveitamento dos conteúdos. Daí ser necessário trabalhar com as turmas da EJA, metodologias que incentivem e desenvolvam a leitura e a interpretação de textos e conseqüentemente a produção textual de maneira simplificada e objetiva respeitando as dificuldades mais expressivas no letramento em sala de aula pelos alunos. E assim, permitindo a esses jovens e adultos a conquista de uma das fases da sua vida educacional, o ensino básico.

Diante disso, percebemos que o ensino da Língua Portuguesa engloba uma série de fatores contextuais que ao ser praticado em sala de aula pode ter variados desfechos. E o professor de língua portuguesa tem a missão de proporcionar ao seus alunos a melhor forma possível para que o ensino-aprendizagem possa ter bons resultados e que seus alunos venham ter apreciação pela disciplina. Chaves (2008), fala que a grande preocupação educacional dos últimos anos é construir cidadãos conscientes e atuantes na sociedade. Acredita-se no desabrochar de uma cidadania a partir de um ensino calcado – em primeira instância – no desenvolvimento do raciocínio, do senso de observação e da visão crítica de mundo.

⁸ Acadêmica: Jaqueline Peixoto de Souza - NESMAU

Orientadora: Maria Celeste de Souza Cardoso – Professora de Língua Portuguesa e Produção Textual no Centro de Estudos Superiores de Parintins. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas.

A EJA é uma modalidade que oportuniza melhorias para muitos jovens e adultos, ela é vista como uma oportunidade que influencia na sua qualidade de vida, cada vez mais é exigido o nível de escolaridade em oportunidades profissionais que surgem, e esses jovens e adultos buscam recuperar sua vida escolar para ter melhores condições sociais e econômicas.

Nesse sentido, Paula e Oliveira (2011), enfatizam que uma significativa parcela dos jovens e adultos buscam conciliar suas atividades profissionais com o estudo. No entanto, esse seguimento é duramente atingido pela precarização do trabalho, baixos salários e desemprego. Muitos desses homens e mulheres permanecem na economia informal ou em subempregos por falta de qualificação ou oportunidades[...]. Visando essa situação, a continuação e conclusão do ensino básico para esses jovens e adultos, torna-se de uma certa forma algo obrigatório devido às exigências do mercado de trabalho, e para que venham ter chance de competir por vagas de emprego na busca por uma melhor qualidade de vida.

METODOLOGIA UTILIZADA

A natureza da pesquisa é qualitativa, pois foram pesquisadas as dificuldades dos alunos da EJA no processo de letramento na disciplina de Língua Portuguesa e as diferenças entre as metodologias aplicadas para o ensino regular e a EJA, e se a escola tem um trabalho de incentivo de continuidade em relação aos alunos da Educação de Jovens e Adultos. É qualitativa quando as “pesquisas que, usando, ou não, quantificações, pretendem interpretar o sentido do evento a partir do significado que as pessoas atribuem ao que falam e fazem”. (CHIZZOTTI, 2010, p. 28).

O tipo de pesquisa é bibliográfica, pois há a necessidade de embasamentos teóricos referentes ao letramento na Educação de Jovens e Adultos em livros e artigos que permitiu um melhor conhecimento sobre essa modalidade da educação. “A pesquisa bibliográfica é o primeiro passo de todo o trabalho científico, sobretudo pela exploração que se faz em textos.” (FONSECA, 2008, p. 70).

Quanto aos procedimentos de coleta partiu da pesquisa de campo, no qual o pesquisador foi até o local de pesquisa para a coleta de dados com a contribuição participativa dos professores e alunos da EJA. A pesquisa de campo “aquela que exige do pesquisador um encontro mais direto. [...] o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre – ou ocorreu – e reunir um conjunto de informações a serem documentadas”. (GONSALVES, 2007, p. 68-69).

O método de abordagem utilizado foi o hipotético-dedutivo, pois partiu-se dos questionamentos com alunos e professores para obter a melhor compreensão e entendimento da realidade desses alunos do Ensino Fundamental da EJA. O hipotético-dedutivo, segundo Fonseca (2008), não se limita à generalização empírica das observações realizadas, podendo-se, através dele, chegar à construção de leis e teorias. Já o método de procedimento foi o comparativo para que se pudessem comparar as metodologias do ensino regular com as metodologias aplicadas com alunos da EJA. Para Fonseca (2008), este método tem por finalidade, realizar comparações objetivando verificar semelhanças e explicar divergências. O método comparativo é aplicado para comparações de grupos presentes, no passado, ou entre os existentes e os do passado, avaliando procedimentos entre sociedades de iguais ou diferentes estágios.

Como Instrumento da pesquisa, utilizou-se a entrevista padronizada, na qual foram feitas perguntas elaboradas para a coleta dos dados com a professora. Com os alunos foi feita a utilização de questionário. Fonseca (2008) a entrevista “[...] se constitui em um instrumento eficaz na escolha de dados fidedignos para a elaboração de uma pesquisa, desde que seja, bem interpretada. [...] é necessário definir os objetivos e os tipos de entrevistas e como deve ser bem planejada e executada”.

Os sujeitos da pesquisas foram os alunos e a professora de L.P da modalidade EJA. O universo da pesquisa foi a escola Estadual São Pedro e a amostra os alunos e a professora colaboradora da EJA. Na escola houve a coleta de dados e como contribuintes os alunos e professores da EJA. “A totalidade do campo a ser pesquisada chamamos de ‘universo’ e a amostra é o processo de utilização de uma parte desse universo”. (FONSECA, 2008, p 88).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A modalidade EJA permite o retorno de alunos que, por algum motivo maior, não puderam concluir os estudos básicos na idade certa. A Educação de Jovens e Adultos oferta oportunidade para esses alunos concluírem o ensino básico, há para a modalidade EJA, conteúdos e metodologias diferenciadas para que o aluno consiga assimilar e acompanhar as atividades que o professor passa em sala de aula. Mas sabemos que muito desses jovens e adultos, não têm tempo livre para estudar em casa. Ficam divididos entre sua vida escolar e seus afazeres diários, sendo assim, começam as implicações no processo de letramento dos alunos, pois essas situações interferem no desempenho em sala de aula. Paula e Oliveira (2011, p. 5) diz, o retorno à sala de aula constitui num enorme esforço individual de cada

jovem e adulto que se encontra à margem dos direitos políticos e sociais [...]. Diante dessas observações, pesquisamos a respeito desse processo de letramento em uma escola da rede Estadual a Escola São Pedro, com uma turma de 13 alunos do 6º / 7º ano do Ensino Fundamental e a professora responsável para que ajudasse a compreender essas dificuldades aparentes entre os alunos em relação a disciplina de Língua Portuguesa.

Foi aplicado um questionário contendo 06 (seis) questões com a turma 01 do 6º/7º ano da EJA para que os alunos pudessem expressar sobre seu aprendizado na disciplina de Língua Portuguesa. Analisando o questionário aplicado com a turma do 6º e 7º ano 01 (o resultado se encontra na **Tabela 01** mais a frente) que indaga sobre as dificuldades de acompanhamento dos alunos da EJA na disciplina de L.P em sala de aula, foi unânime as respostas que indicavam a dificuldade com aprendizado de Língua Portuguesa. Para esses alunos, é complicado pela falta de tempo, o não hábito de ler, a divisão entre a escola e sua vida pessoal. A maioria trabalha durante o dia e sobra pouco tempo, muitas vezes quase nada. O processo de ensino-aprendizagem é prejudicado, causando essas dificuldades que eles demonstram ter, a disciplina de Língua Portuguesa, não é algo fácil de se compreender e apreender.

Kleiman (2008), diz que: o processo de leitura é complexo. Como em outras tarefas cognitivas, como resolver problemas, trazer à mente uma informação necessária, aplicar algum conhecimento a uma situação nova, o engajamento de muitos fatores (percepção, atenção, memória) é essencial se queremos fazer sentido do texto.

Veja os resultados do questionário aplicado numa sala com 13 alunos do 6º/7º ano EJA. A tabela 01, questiona os alunos se o processo de aprendizagem em L.P é algo difícil por ser uma das disciplinas essenciais e que tem aulas diárias, acompanhe os resultados abaixo:

Tabela 01: A disciplina de Língua Portuguesa é difícil de compreender?

	Quantidade de Alunos
SIM	10
NÃO	03

Fonte: PEIXOTO/2019.

9O hábito de ler facilita a compreensão na leitura de um texto, dá autonomia para produzir textos com vocabulários variados que enriquecem as produções textuais, ajuda nas atividades em sala de aula. De acordo com a Tabela 01, a maioria dos alunos, 10 de 13 alunos, disseram que acham Língua Portuguesa uma disciplina difícil, mas que é importante o esforço de compreender, pois é algo que está no dia a dia e que é necessário aprender falar e escrever corretamente. Martins (2006, p.65), diz que a competência para criar ou ler se concretiza tanto por meio de textos escritos (de caráter ficcional ou não) [...] a construção da capacidade de produzir e compreender as mais diversas linguagens está diretamente ligada a condição propícia para ler, para dar sentido ou atribuir significados a expressões formais ou não [...]. A tabela 02, expressa a dificuldade que os alunos tem na disciplina de L.P:

Tabela 02: Qual sua maior dificuldade no aprendizado de Língua Portuguesa?

	Quantidade de Alunos
Leitura	00
Produção de Texto	03
Compreensão e Interpretação de Textos	07
Compreensão do Conteúdo	0
Outros	01

Fonte: PEIXOTO/2019

A segunda questão foi bem expressiva referente às dificuldades dos alunos quando a questão é compreensão e interpretação de textos. Mas entra aquela situação, a falta do hábito de ler, e conseqüentemente compromete todo esse processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa, pois os alunos ficam com dificuldades para compreender e interpretar os textos e o conteúdo.

Kleiman (2008, p.17), fala que é por isso que a leitura é considerada um processo interativo, no sentido de que os diversos conhecimentos do leitor interagem em todo momento com o que vem da página para a compreensão. A leitura ajuda o aluno na angariação de conhecimento, dá autonomia, facilita no vocabulário para a produção de textos em sala de aula. Devido os alunos terem uma vida corrida fora da escola, geralmente as atividades são feitas em sala de aula, para que o aluno não fique prejudicado na hora da entrega de atividades. A tabela 03, de acordo com as respostas dos alunos, mostra quais as metodologias

Acadêmica: Jaqueline Peixoto de Souza – NESMAU.

Orientadora: Maria Celeste de Souza Cardoso – Professora de Língua Portuguesa e Produção Textual no Centro de Estudos Superiores de Parintins. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas.

complementares que desejariam que houvesse para a ajudá-los em sala de aula na disciplina de L.P:

Tabela 03: Maneiras do professor de Língua Portuguesa trabalhar em sala para ajudar mais no aprendizado.

	Quantidade de Alunos
Dinâmica	02
Fábula	01
Narrativa	08
Música	01
Outros	02

Fonte: PEIXOTO/2019

Como complemento de atividades para a facilidade no aprendizado e compreensão do conteúdo, 08 dos 13 alunos, optaram pela narrativa, histórias contadas, as quais prendem a atenção do aluno, motivam a ler, tentar compreender o texto, de que se trata, o que ocorre, início, meio e fim; entre outros. Martins (2006, p.36), fala que, o propósito é compreender a leitura, tentando desmistificá-la, por meio de uma abordagem despretensiosa, mas que permita avaliar aspectos básicos do processo [...] Esses aspectos se relacionam à própria existência do homem, incitando a fantasia, o conhecimento e a reflexão acerca da realidade [...]. Essas metodologias aplicadas em sala de aula poderiam desenvolver as aptidões dos alunos na leitura e nas produções textuais.

Quanto à análise do questionário da professora, não obtive retorno. Por isso, não há dados concretos para serem analisados. Foram somente conversas informais (que não tem valor de pesquisa) durante o período de estágio e na realização da aplicação do questionário para os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho vem mostrar um pouco dessa face da Educação de Jovens e Adultos, as dificuldades que esses alunos enfrentam no letramento, o retorno à escola para concluírem a educação básica. Foi escolhido uma turma do 6º/7º, porque é a fase que esses jovens e adultos retornam à escola para que possam dar continuidade na sua vida escolar interrompida por um motivo maior, e que agora, tendo essa oportunidade se permitiram concluir o ensino básico.

E nessa volta à sala de aula, os alunos apresentam grandes dificuldades, pois os conteúdos são atualizados e aos poucos eles têm que se adaptar ao ensino, ao letramento, escrita e leitura, atividades e entre outras que a disciplina de Língua Portuguesa exige. E por ¹⁰estarem dando continuidade, as metodologias são diferenciadas do ensino regular. Vimos ¹¹também, que a vida dos alunos fora da escola influencia muito na vida escolar deles. Tendo que se dividir entre afazeres domésticos, trabalho e estudos não é uma tarefa fácil para os alunos da EJA. Voltar à escola não é algo tão simples. É força de vontade por parte desses alunos, de buscarem uma melhoria, novas oportunidades no mercado de trabalho, fazer vestibulares, concursos públicos que possam dar a esses jovens e adultos, uma qualidade de vida melhor do que eles têm hoje. E concluindo essa fase do letramento, dos estudos, podem concorrer a novas oportunidades, e assim alcançando suas metas e seu objetivos.

O principal objetivo era pesquisar, sobre os fatores que implicam no processo de letramento dos alunos da EJA, e vimos que relacionar estudo e trabalho, não é uma tarefa fácil que os alunos lidam diariamente. Verificamos a partir do questionário aplicado com a professora, que existe sim, uma diferença entre as metodologias dos alunos da EJA para os alunos do ensino regular, foi também questionado se existe na escola, projetos que incentivem os alunos da EJA no processo de letramento, e foi constatado que não há projetos voltados para esse acompanhamento que auxiliem os jovens e adultos no processo de letramento na escola.

Como questões norteadoras, foi sobre as dificuldades que os alunos enfrentam, quais os fatores que mais implicam para um bom desenvolvimento do seu aprendizado em sala de aula, e a hipótese foi confirmada, que o contexto social e econômico contribuem de forma negativa no ensino-aprendizagem dos alunos da EJA, pois os alunos tem que conciliar estudo e trabalho, sendo assim, tem um rendimento regular na escola. E devido a essa realidade dos alunos da EJA, as metodologias são diferenciadas, são conteúdos mais flexíveis, mas com a mesma qualidade do ensino regular.

Não obtivemos informações concretas, com valor de pesquisa por parte do questionário da professora, por não termos resposta do questionário enviado. Foram somente conversas no período de estágio e durante a realização do questionário aplicado com os alunos em sala de aula.

¹¹ Acadêmica: Jaqueline Peixoto de Souza - NESMAU

Orientadora: Maria Celeste de Souza Cardoso – Professora de Língua Portuguesa e Produção Textual no Centro de Estudos Superiores de Parintins. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas.

A modalidade EJA permite aos alunos a continuidade de sua educação básica, uma oportunidade de concluir o ensino fundamental. Silva (1986) apud Chaves (2008, p.18), fala que, é nesta nova oportunidade escolar que o próprio estudante busca sua auto-afirmação social em não ser mais excluído pela sociedade por não ter o domínio de leitura e escrita, ele percebe-se como cidadão que busca por meio da leitura e da escrita sua dignidade como indivíduo social, após perceber a importância delas para ascender profissional e dignamente na sociedade [...]. Na pesquisa desse trabalho buscamos conhecer mais sobre a modalidade EJA, e as dificuldades que os alunos encontram nesse retorno à sala de aula, a sua lida com os conteúdos atualizados da disciplina de Língua Portuguesa. E as metodologias específicas sem ¹²muita complexidade para a modalidade, ajudam na compreensão das atividades, interpretação e produção de textos, tornando mais facilitadas para os alunos sem perder a qualidade do ensino-aprendizagem.

Acadêmica: Jaqueline Peixoto de Souza – NESMAU.

Orientadora: Maria Celeste de Souza Cardoso – Professora de Língua Portuguesa e Produção Textual no Centro de Estudos Superiores de Parintins. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas.

REFERÊNCIAS

CHAVES, Santana Suely. **A importância do letramento na educação de jovens e adultos.** Vol. 3, Edição 7. Brasília - DF Ano 2008.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia.** 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FONSECA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia Científica ao alcance de todos.** 3.ed. Manaus: Editora Valer, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler:** em três artigos que completam. 50 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica.** 4.ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

KLEIMAN, Angela. **Leitura, Ensino e Pesquisa.** 3ª ed. Campinas – SP: Pontes Editores, 2008.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e Realidade escolar, o problema escolar e de aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 1994.

PAULA, Cláudia Regina de. E. OLIVEIRA, Márcia Cristina de. **Educação de jovens e adulto: a educação ao longo da vida.** Curitiba: Ibplex, 2011.